

INFORME PECUÁRIO

Maio/2019

Evolução das Ações para Febre Aftosa no Paraná

1. Introdução

A possibilidade de tornar o estado do Paraná um território com “status de estado livre de febre aftosa sem vacinação”, possibilitará ganhos significativos para o setor de produção animal do Paraná, permitindo ampliar o acesso a mercados internacionais, que remuneram melhor os produtos.

O PLANO ESTRATÉGICO PNEFA 2017-2026 tem por objetivo, criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à sociedade brasileira.

O Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aprovou em 2018 o pedido do estado do Paraná de antecipar para novembro de 2019 a retirada da vacinação contra a febre aftosa. A aprovação veio após análise dos resultados de duas auditorias: uma delas do Quali-SV do Ministério, que avaliou positivamente todo o sistema de defesa agropecuária paranaense e outra, feita pela Agência de Defesa do Paraná (Adapar), dos postos de fiscalização de trânsito agropecuário. Ações para a retirada da vacina estão sendo coordenadas pelo Comitê gestor do Plano Estratégico do Programa de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, no Paraná. (ADAPAR, FAEP e OCEPAR).

A aprovação foi confirmada na 2ª Reunião do Bloco V do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA). O Paraná obteve autorização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o aval do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para antecipar a suspensão da vacinação contra a febre aftosa do rebanho bovino a partir deste mês de maio, quando ocorre a última imunização do gado no estado.

2. Principais benefícios considerando a retirada da vacina contra febre aftosa no Paraná em 2019:

- ✓ A medida reforça o trabalho para que o Paraná obtenha o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação junto à OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) em 2021; Ter o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação é o reconhecimento de um serviço veterinário de excelente qualidade.
- ✓ Novos mercados que pagam mais pela qualidade da carne paranaense, tanto bovina, como suína e de aves, irão abrir as portas, beneficiando todos os elos da cadeia produtiva; Principais Mercados: Japão, China, Coreia do Sul, México, Rússia e Indonésia. Um potencial de 2,6 milhões de toneladas.
- ✓ O principal ganho com a aquisição de status livre de aftosa sem vacinação é de mercado. Alguns países, como Japão, entre outros, não importam carne e derivados lácteos de países que ainda vacinam. Um exemplo real dos benefícios da retirada da vacina é Santa Catarina, que realizou o processo com o apoio do setor privado em 2007. Além da bovinocultura os setores de suinocultura e avicultura foram beneficiados. Em 10 anos, a exportação de suínos cresceu 48,5%, passando de 184 mil toneladas, em 2006, um ano antes da emissão do certificado de zona livre de aftosa sem vacinação, para 274 mil toneladas no ano passado. O faturamento cresceu 79% no período, passando de US\$ 310 milhões para US\$ 555 milhões.
- ✓ Vantagens para a cadeia produtiva: Expansão do mercado interno e externo; melhorar a competitividade do negócio; melhorar a visibilidade das marcas nacionais; melhorar os negócios em toda a cadeia produtiva; sustentabilidade da cadeia e maior retorno com investimento na indústria; geração de empregos diretos (8 -12 mil em 10 anos);

3. Conjuntura do mercado Internacional da carne bovina

3.1. Produção Mundial de Carne Bovina.

Ano	Mundo	EUA	Brasil	UE	China	Índia	Argentina	Austrália	Outros
2014	60,81	11,07	9,72	7,44	6,89	4,10	2,70	2,59	16,30
2015	59,71	10,81	9,42	7,68	6,70	4,10	2,72	2,54	15,74
2016	60,47	11,50	9,28	7,88	7,00	4,20	2,65	2,12	15,84
2017	61,62	11,94	9,55	7,86	7,26	4,25	2,84	2,14	15,78
2018	62,87	12,28	9,90	7,91	7,32	4,30	2,95	2,30	15,91
2019	63,62	12,72	10,20	7,80	7,40	4,33	3,00	2,18	15,99

Fonte: USDA.

3.2. Exportação de carne bovina dos principais países.

Rank	País	Milhões de ton.	Partic.
1	Brasil	2,02	19,29%
2	Índia	1,90	18,15%
3	Austrália	1,61	15,38%
4	EUA	1,37	13,09%
5	Nova Zelândia	0,56	5,35%
6	Canadá	0,48	4,58%
7	Uruguai	0,42	4,01%
8	Paraguai	0,40	3,82%
9	UE	0,37	3,53%
10	Argentina	0,35	3,34%
Mundo		10,47	-

Fonte: USDA.

3.3. Importação de carne bovina dos principais países.

Países	2016	2017	2018	Var. 18/17	2019	Var. 18/17
EUA	1,36	1,35	1,37	1,5%	1,40	2,2%
China	0,81	0,97	1,20	23,7%	1,32	10,0%
Japão	0,71	0,81	0,83	2,5%	0,85	2,4%
Hong Kong	0,45	0,54	0,56	3,7%	0,60	7,1%
Coréia do Sul	0,51	0,53	0,56	5,7%	0,56	0,0%
Rússia	0,52	0,51	0,49	-3,9%	0,47	-4,1%
UE	0,36	0,33	0,37	12,1%	0,37	0,0%
Outros	2,98	2,91	3,00	3,1%	3,11	3,7%
Total	7,70	7,95	8,38	5,4%	8,68	3,6%

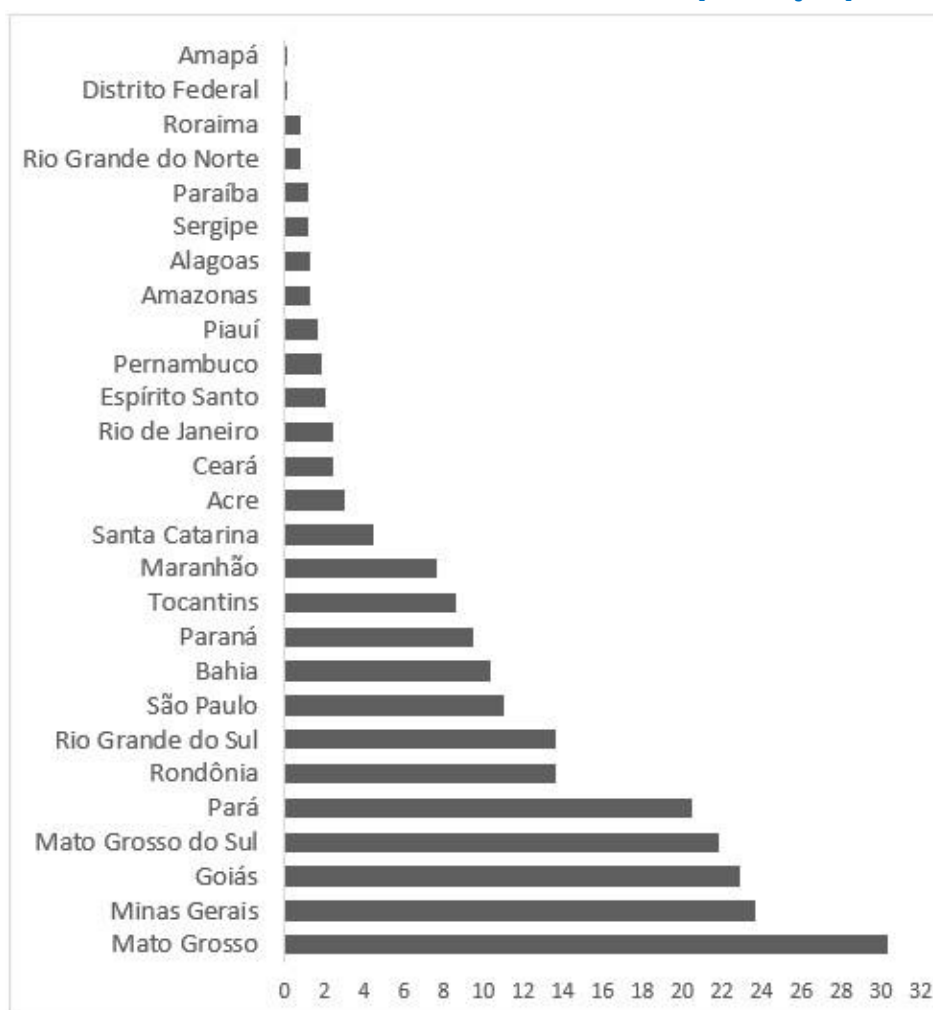
Fonte: USDA.

3.4. Dados da pecuária nacional.

	Mundo	Brasil	%	Rank
Rebanho (milhões de cab.)	1.001,84	232,35	23,19%	2°
Produção de bezerros(as) (milhões de cab.)	296,10	49,50	16,72%	3°
Produção de carne bovina (milhões de ton.)	62,87	9,90	15,75%	2°
Exportação de carne bovina (milhões de ton. Eq. Carc.)	10,47	2,02	19,29%	1°
Consumo de carne bovina (milhões de ton.)	-	7,93	-	3°

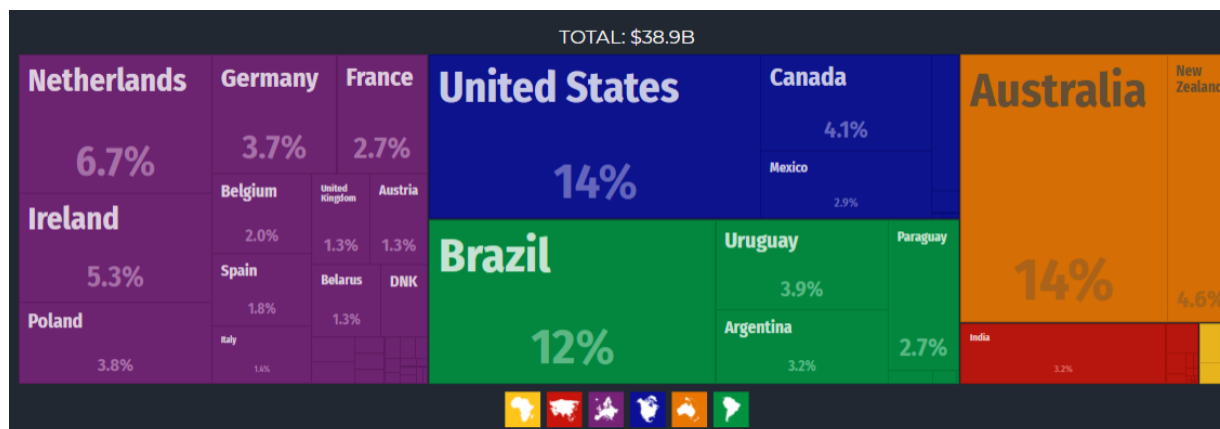
Fonte: USDA, IBGE e OECD.

3.5. Abate Nacional de Bovinos de Corte - 2018 (cabeças).



Fonte: IBGE.

3.6. Participação no comercio internacional da carne bovina (US\$/%).



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC).

3.7. Participação dos países importadores no comercio internacional da carne bovina (US\$/%).



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC).

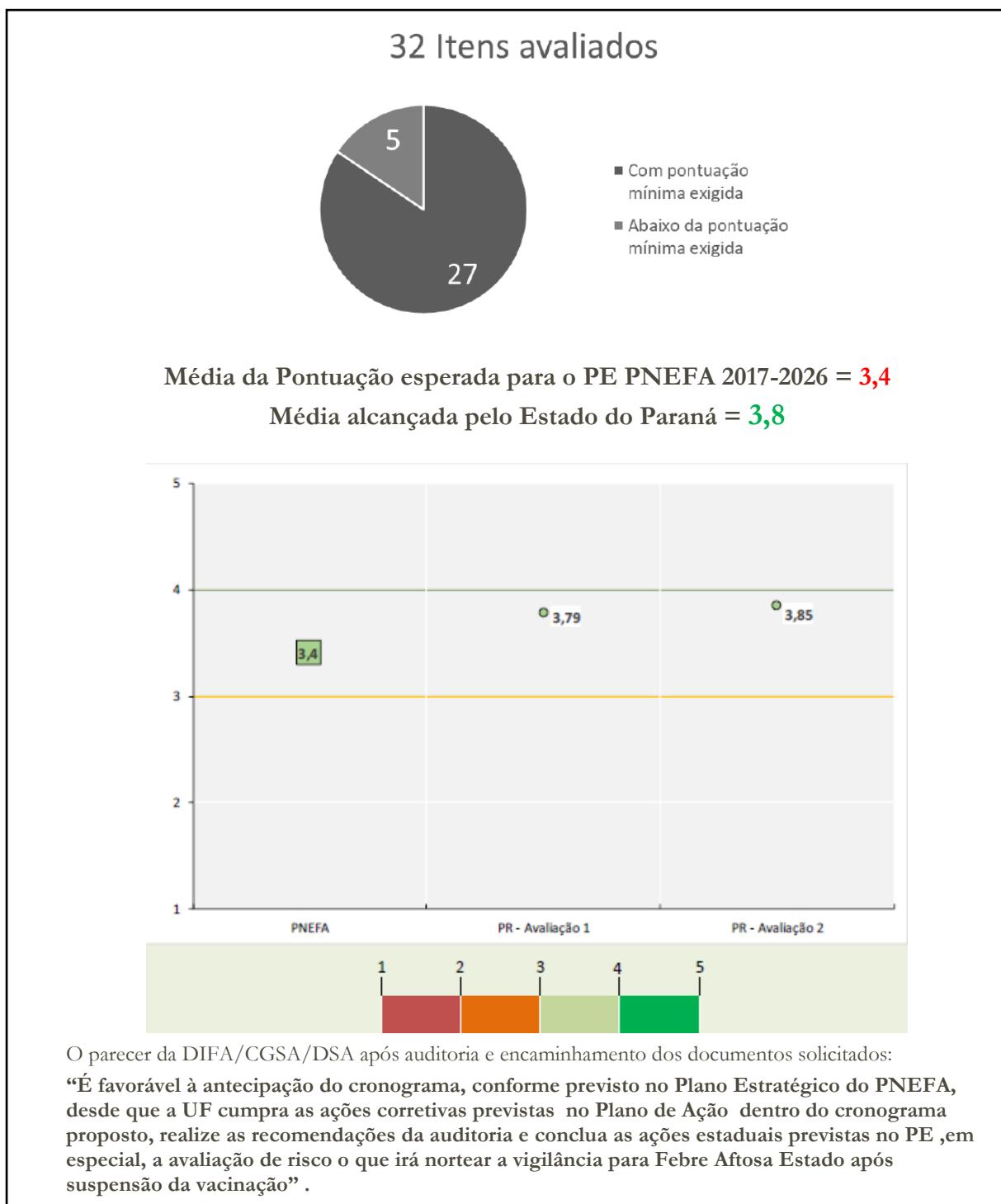
3.8. Principais destinos das exportações Brasil de carne bovina (US\$/%).



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC).

4. Situação atual do Estado do Paraná

Análise dos resultados da auditoria Quali-SV (MAPA) do Paraná; itens do Plano Estadual (PE) para o PNEFA com avaliação adequada:



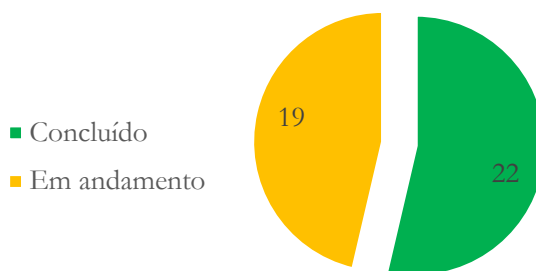
Fonte: MAPA, ADAPAR.

5. Ações necessária de apoio a suspensão da vacinação no PR

A possibilidade de tornar o estado do paraná um território com “status de estado livre de febre aftosa sem vacinação”, possibilitará ganhos significativos.

AVALIA O DAS A OES ESTADUAIS DE PE PNEFA 2017-2026

A oes estaduais do PE PNEFA 2017-26



Das 19 a oes estaduais em andamento, todas estão dentro do prazo de execução para sua finalização, sendo que:

- **8 a oes** com previsão de conclusão até setembro de 2019
 - avaliar e monitorar anualmente o sistema de vigilância passiva para febre aftosa nos estados, com metodologia e indicadores estabelecidos pela DIFA.
 - Realizar o fórum estadual.
 - Implantar os postos de Controle de Tunas e Campina Grande.
- **5 a oes** com previsão de conclusão até dezembro de 2019
 - Identifica o de áreas de risco e implanta o de vigilância para reduzir a vulnerabilidade ao vírus da febre aftosa
 - Ampliar a capacidade de análises epidemiológicas, com apoio de institui oes de pesquisa e ensino (caso necessário)
- **6 a oes** dependem de ajustes federais para a finaliza o
 - Informatizar o SIZ em todos os níveis, através do e-SISBRAVET, para permitir maior fluxo, agilidade, qualidade, precisão, oportunidade de informa o entre os diferentes níveis.

Planejar e realizar campanha de mobiliza o anual, em seguimento a atualiza o da IN 44

Fonte: MAPA, ADAPAR.

6. Etapas de evolução para suspensão da vacinação no PR:

- ✓ Jun/2017 - O Mapa apresentou o Plano Estratégico do Programa Nacional de Febre Aftosa 2017 a 2026 (PNEFA), Paraná colocado no Bloco V com reconhecimento previsto para 2023;
- ✓ Ago/2017 – Início da mobilização do Estado do Paraná para antecipação da suspensão da vacinação para 2021, colocando o Paraná junto com o Bloco I;
- ✓ Out/2017 – Após apresentação do novo plano para o PNEFA, o Paraná numa ação conjunta dos setores público e privado, pleiteou a antecipação da suspensão da vacinação para o Paraná.
- ✓ Out/2017 – Em reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná – FUNDEPEC-PR. A reunião teve como principal assunto a apresentação, discussão e deliberação da criação do Fundo específico para infraestrutura da Defesa Sanitária no Estado do Paraná; Foi aprovado na reunião a criação de um fundo privado (empresas e indústrias do setor), chamado Fundo de Apoio a Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS), que foi constituído junto ao FUNDEPEC/PR.
- ✓ Nov/2017 – Ocepar mobilizou as cooperativas do Paraná o levantamento de recursos para constituição do Fundo de Apoio; Valor arrecado foi de R\$ 1,4 milhão, a ser aplicado nas obras de posto de fiscalização.
- ✓ Dez/2017 - Para administração do Fundo foi constituído um Comitê Gestor para o FAEDS. Este foi formado por representantes da OCEPAR, FAEP, FUNDEPEC, SINDIAVIPAR, e SINDCARNE/PR.
- ✓ Jan/2018 – Início dos trabalhos do comitê gestor do FAEDS, com início das ações necessárias para realização das obras para os postos de fiscalização;
- ✓ Jun/2018 – ADAPAR solicitou auditoria do MAPA para avaliação do Paraná para antecipação da retirada da vacinação;
- ✓ Ago/2018 – Conclusão da auditoria do MAPA; as auditorias mostraram que o PR teria condições de avançar na retirada da vacinação;
- ✓ Ago/2018- Governo do Estado do Paraná solicitou ao MAPA a antecipação da suspensão da vacinação;

- ✓ Out/2018 - O Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aprovou o pedido do estado do Paraná de antecipar para novembro do próximo ano a retirada da vacinação contra a febre aftosa. A aprovação veio após análise dos resultados de duas auditorias: uma delas do Quali-SV do Ministério, que avaliou positivamente todo o sistema de defesa agropecuária paranaense e outra, feita pela Agência de Defesa do Paraná (Adapar), dos postos de fiscalização de trânsito agropecuário.
- ✓ Out/2018 – Execução das Obras prevista pelo Fundo de Apoio a Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS), que foi constituído junto ao FUNDEPEC/PR; Reforma dos postos de Santa Mariana e Ribeirão Claro; e contratação de projeto para o posto de Campina Grande do Sul;
- ✓ Dez/2018 – Constituição do Comitê gestor do Plano Estratégico do Programa de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, no Paraná. (ADAPAR, FAEP e OCEPAR); este tem a responsabilidade de dar andamento nas ações necessárias para a suspensão da vacinação;
- ✓ Jan a Abr/2019 - Solicitação da Suspensão da vacina pelo Governos do Estado; realização de campanha de divulgação e orientação ao setor produtivo sobre a última campanha de vacinação;
- ✓ Abr/2019 – Conclusão das Obras prevista pelo Fundo de Apoio a Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS), que foi constituído junto ao FUNDEPEC/PR;
- ✓ Abril/2019 – Realização da 2ª Reunião do Bloco V do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).
- ✓ Maio/2019 - Comunicado pelo MAPA à OIE para suspensão da vacinação, na campanha de maio;
- ✓ Maio/2019 – Realização dos Fóruns Regionais no interior e capital do estado para sensibilizar e informar o setor produtivo;
- ✓ Jun/2019 – Set/2019 – Publicação da IN do MAPA que normatiza os procedimentos após suspensão da vacina; desde que as ações previstas ao Estado do Paraná estejam concluídas Início do período de vigilância soropidemiológica exigido pela OIE; período de um ano (12 meses) de vigilância;

- ✓ Set/2020 - Reconhecimento pelo MAPA e encaminhamento de pleito à OIE; Avaliação da OIE em comitê técnico para avaliação do pleito;
- ✓ Maio/2021 – Aprovação ou Reprovação pela OIE. Reconhecimento oficial da OIE em Assembleia Geral.